

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-4017-150104-1014>

## LETRAMENTOS ACADÊMICOS E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE: A PRODUÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO POR ALUNOS DE GRADUAÇÃO\*

Benedito Bezerra\*\*

Universidade de Pernambuco

Garanhuns, PE, Brasil

Universidade Católica de Pernambuco

Recife, PE, Brasil

***Resumo:** Em sua trajetória na graduação universitária, estudantes procuram construir uma identidade no ambiente acadêmico, o que implica envolver-se com práticas e eventos de letramento específicos. Os eventos de letramento no ambiente acadêmico incluem a produção de gêneros de prestígio como o artigo científico. Neste trabalho, analisamos, à luz dos Estudos Culturais, Novos Estudos de Letramento e Estudos Retóricos de Gêneros, a produção de artigos científicos por graduandos em Letras como parte do processo de inserção dos estudantes em práticas e eventos de letramento na academia. No estudo, focalizamos, em cinco artigos produzidos por alunos, aspectos da intertextualidade, tomada como evidência do processo de construção da identidade letrada dos alunos no ambiente acadêmico através da produção do gênero em diálogo com escritores reconhecidos no campo. Os resultados indicam que os estudantes procuram identificar-se com os autores por meio de estratégias como a citação direta e outras formas de uso de seus textos.*

***Palavras-chave:** Letramentos acadêmicos. Identidade. Gênero textual. Artigo científico. Intertextualidade.*

### 1 INTRODUÇÃO

Ao longo de sua trajetória em um curso de graduação, o estudante se depara com a necessidade da construção de uma identidade<sup>1</sup> social compatível com a sua inserção no ambiente acadêmico. Institucionalmente falando, outros atores nesse ambiente, especialmente professores, cultivam uma série de expectativas sobre quem é e como deve agir o estudante no que diz respeito às práticas típicas da academia, como evidenciam estudos realizados por Lea e Street (1998) e Hoffnagel (2010), entre outros. Entre essas expectativas, um aspecto constitutivo da identidade acadêmica da qual o estudante deve se investir diz respeito à maneira como lidará com os diversos gêneros

\* Trabalho originalmente apresentado no VII Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais – SIGET, realizado em Fortaleza/CE, de 03 a 06 de setembro de 2013.

\*\* Doutor em Linguística. Professor Adjunto.

<sup>1</sup> Compreendo identidade como um fenômeno plural, de modo que se trata sempre de *identidades* ainda quando o termo não se encontra linguisticamente marcado. Além disso, a identidade é vista como construída interacionalmente, sendo o aspecto discursivo um dos principais fatores dessa construção, como ficará mais claro adiante neste trabalho.

de textos científicos que na leitura ou na escrita passam a fazer parte de sua vida, pois integram centralmente as práticas e eventos de letramento<sup>2</sup> dos quais começa a participar.

Tanto as práticas como os eventos de letramentos que orientam a vida na universidade se apresentam, em geral, como novos para o estudante de graduação. As práticas de letramento conduzem à realização mais ou menos recorrente de eventos de letramento que tipicamente incluem a produção ou a recepção de gêneros acadêmicos de prestígio que variam de acordo com os campos disciplinares. O artigo científico, particularmente, desfruta de um status especial como o gênero de maior visibilidade e centralidade em boa parte das disciplinas. Parece claro que o artigo científico detém esse status, por exemplo, na área de Letras/Linguística, campo em que se inserem os textos que serão analisados neste trabalho. Para efeito de avaliação de projetos, cursos e programas de pós-graduação por órgãos de fomento como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes), a produção do artigo científico pelos pesquisadores é a mais valorizada na área de Letras/Linguística.

Dada a relevância de se compreender aspectos da relação entre as práticas e eventos de letramento correntes na Universidade e a construção de identidades por alunos de graduação, o objetivo da pesquisa que deu origem a este trabalho foi examinar, à luz de aportes teóricos provenientes de abordagens diversas como os Estudos Culturais, os Novos Estudos de Letramento e as teorias de gêneros textuais, a produção de artigos científicos por estudantes de Letras como parte do processo de inserção desses estudantes nas referidas práticas e eventos no ambiente acadêmico. Mais especificamente, enfoca-se a intertextualidade como um traço visível desse processo de construção de identidade e de letramentos acadêmicos por parte do estudante.

Para os fins a que se propõe, o trabalho se organizou em cinco tópicos que se concentraram respectivamente: primeiro, em explicitar a concepção de identidade com a qual trabalho, parcialmente baseada em aportes dos Estudos Culturais, bem como sua relação com a linguagem e o discurso; segundo, em focar a perspectiva dos letramentos como prática social na abordagem dos Novos Estudos de Letramento, relacionando-os com a construção discursiva da identidade via escrita acadêmica; terceiro, em focar, na escrita acadêmica, a intertextualidade como índice da construção discursiva da identidade do estudante, assim como sua relação com a noção de plágio; quarto, em especificar, a partir das teorias de gênero baseadas em Swales (1990), Miller (2012) e Bazerman (2005), uma concepção de gênero textual com foco na produção do artigo científico; e, finalmente, em analisar aspectos da intertextualidade em um pequeno *corpus* de artigos científicos produzidos por alunos de graduação em Letras, apresentando exemplos que potencialmente contribuem para evidenciar o processo e as tentativas de construção da identidade letrada desses alunos no ambiente acadêmico por meio da produção do referido gênero.

---

<sup>2</sup> As práticas de letramento se referem às diferentes formas como cada cultura utiliza e não constituem realidades observáveis, antes dizem respeito a valores, atitudes e relações sociais, constituindo um aspecto das práticas sociais. Os eventos de letramento são as ocasiões sociais específicas, situadas, em que os textos desempenham funções centrais. Os eventos por assim dizer materializam aspectos das práticas de letramento (cf. HAMILTON, 2000; BARTON; HAMILTON, 2005).

## 2 IDENTIDADE E LINGUAGEM/DISCURSO

Especialmente no tocante à oposição entre concepções essencialistas e não essencialistas, a identidade tem sido um tema bastante debatido em diversos campos das ciências humanas e sociais, inclusive e talvez até especialmente em estudos relacionados com a linguagem e o discurso<sup>3</sup>. Hoffnagel (2010) chama a atenção para o fato de que o termo *identidade* se tornou tão comum e é utilizado com tanta frequência que nem mesmo para as áreas disciplinares que o tomam como objeto específico de estudo é fácil chegar a uma definição consensual. Segundo a autora, por vezes se usa *identidade* como algo próximo de *personalidade* ou então como um conjunto de atributos sociodemográficos capazes de agrupar os indivíduos em grupos sociais ou distingui-los entre si. Nessa direção, a tendência é ressaltar aspectos essencialistas, considerando, portanto, a identidade como algo pré-determinado, fixo e imutável.

Entretanto, o posicionamento de Hoffnagel (2010, p. 64), com o qual me alinho, é que a identidade é “uma realização interacional, negociada e alcançada em eventos comuns, como traços constitutivos de encontros sociais”. Ademais, a meu ver, esses “eventos comuns” não devem ser compreendidos como ou reduzidos a eventos informais cotidianos, mas devem alcançar eventos mais formais e ritualizados como aqueles a que o estudante de graduação precisa se submeter para construir sua *persona* social no ambiente acadêmico. Nesses múltiplos eventos sociais, distribuídos ao longo do tempo e de diferentes contextos, a identidade se revela como um fenômeno complexo, instável e plural. Dito de outra forma, diferentes identidades são construídas, assumidas ou atribuídas às pessoas nos diferentes contextos sociais, à medida que esses contextos “fazem com que nos envolvamos em diferentes significados sociais” (WOODWARD, 2012, p. 31). Para essa autora, “a complexidade da vida moderna exige que assumamos diferentes identidades”, inclusive identidades que podem entrar em conflito (p. 32). Muitas dessas identidades se caracterizam como uma questão de afiliação e não como resultado de fatores fixos e pré-determinados tais como parentesco, nacionalidade e outros (BAZERMAN, 2009).

Um aspecto central e particularmente relevante para este trabalho é a relação entre linguagem/discurso e identidade, pois as identidades “adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas” (WOODWARD, 2012, p. 8). Na concepção de Hall (2012, p. 109), uma vez que as identidades são construídas no interior do discurso, torna-se necessário “compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas”. O discurso e a construção da identidade são fenômenos situados e não dados de maneira fixa e universalizável.

---

<sup>3</sup> Discurso é aqui entendido, por um lado, no sentido dos estudos mais atuais da Linguística de Texto, como indissociável do texto e não apenas como “materializado em textos”. Isso não impede, por outro lado, que o discurso seja visto como “uma forma de agir sobre o mundo e sobre as pessoas, ou uma forma de representação do próprio mundo e das pessoas no mundo”, como defendem Cavalcante e Custódio Filho (2010, p. 58).

Assim, de acordo com Moita Lopes (2002, p. 31), considerar o discurso como uma forma de construção social da identidade é “analisar como os participantes envolvidos na construção do significado estão agindo no mundo por meio da linguagem”, que simultaneamente constitui e é constituída por essa ação dos sujeitos sociais. Isso corresponde a afirmar que a identidade é pelo menos parcialmente o resultado de um “ato de criação linguística” (SILVA, 2012, p. 76), o que nos leva a considerar, entretanto, o caráter potencialmente ambíguo do termo “criação linguística”. A construção de sentidos é muito mais uma questão de ação no mundo pela linguagem do que de criação linguística de qualquer natureza.

Neste sentido, para Ivanič, expressões como *seleção*, *opções* e *escolhas linguísticas* podem ser “perigosamente enganosas” (1998, p. 54), se implicarem que um determinado escritor é capaz de escolher livremente entre alternativas, ou que as escolhas são uma questão de arbítrio individual ou de opção consciente. Para a autora, um importante componente da construção discursiva da identidade são precisamente os atos inconscientes de seleção dentre alternativas por parte da pessoa que escreve. Todavia, a própria noção de seleção já é socialmente construída, pois está sujeita a restrições de fatores sociais e à influência de convenções sócio-historicamente situadas. Assim, conforme Ivanič, a construção discursiva da identidade do escritor em termos de um estilo “próprio” ou, antes, de um estilo “apropriado” por ele como aquele com o qual deseja se identificar, dentre diversos discursos socialmente disponíveis, resulta do conjunto de recursos mediacionais (gêneros de texto, por exemplo) ao qual aquele escritor tem acesso, bem como dos padrões de escolha socialmente condicionados que caracterizam esses recursos.

Admitido o papel central do discurso e da linguagem na construção da identidade em um sentido mais geral, parece inevitável inferir que esse papel será ainda mais preponderante no caso da construção da identidade relativa especificamente à escrita acadêmica ou, noutros termos, no caso da construção discursiva da identidade do escritor no contexto acadêmico.

### 3 LETRAMENTOS, IDENTIDADE E ESCRITA ACADÊMICA

Aqui adoto como ponto de partida a tese defendida por Ivanič (1998), para quem a escrita é um “ato de identidade” pelo qual as pessoas se alinham a possibilidades socioculturalmente delineadas de estar no mundo, reproduzindo ou contestando valores, crenças e interesses característicos de práticas e discursos dominantes. É particularmente o caso dos estudantes de cursos de graduação, que ao ingressarem no novo mundo da universidade, “provavelmente descobrirão que seus discursos e práticas [da universidade] dão suporte a identidades diferentes daquelas que eles trazem consigo” (IVANIČ, 1998, p. 33).

Do ponto de vista dos Novos Estudos de Letramento, essa concepção da escrita acadêmica se coloca em linha com a noção de um modelo ideológico de letramento, por oposição a um modelo autônomo (STREET, 1984), e assim caracteriza a escrita como uma prática social sujeita a uma série de restrições e condicionamentos sócio-históricos

e culturais, não se configurando, por exemplo, como uma habilidade adquirida de uma vez por todas (na educação básica, provavelmente) e transferível para o novo contexto de uso, a universidade.

A propósito disso, Lea e Street (1998, 2006) propõem que a escrita acadêmica seja tratada a partir da perspectiva dos *letramentos acadêmicos*, por contraposição às perspectivas das habilidades de estudo e da socialização acadêmica. A perspectiva dos letramentos acadêmicos procura dedicar uma atenção especial “às relações de poder, autoridade, produção de sentidos e *identidade* que estão implícitas no uso de práticas de letramento em contextos institucionais específicos” (LEA; STREET, 2006, p. 229), e não apenas às habilidades linguísticas ou à socialização do estudante em disciplinas específicas<sup>4</sup>.

É nessa perspectiva que Ivanič (1998) discute a relação entre escrita acadêmica, letramentos e identidade. Para a autora, o letramento pode ser entendido com ênfase nas habilidades ou nos modos de uso da escrita. Para dar conta desse último sentido, Ivanič adota a noção de “ecologia do letramento”, em conformidade com a metáfora proposta por Barton (1994). Assim, o foco do letramento se concentra na atividade social, de modo que “os atos reconhecíveis de leitura e escrita se tornaram o que são em virtude das necessidades e dos propósitos sociais que procuraram atender em sua evolução” (IVANIČ, 1998, p. 62). Essa visão ecológica do letramento coloca em destaque os múltiplos eventos de letramento em que se envolve, por exemplo, o estudante na tarefa de produzir um artigo científico. Uma vez que os eventos de letramento se definem como eventos em que textos desempenham um papel central, Ivanič ressalta que a visão ecológica do letramento apresenta um valor significativo para uma teoria da identidade do escritor por colocar em pauta “a maneira como a identidade das pessoas é implicada e construída tanto por suas atividades letradas como por suas escolhas linguísticas” (1998, p. 64).

Ivanič utiliza ainda outro conceito central nos Novos Estudos de Letramento, o de práticas de letramento, para fazer a relação entre cultura e identidade. É através das práticas de letramento, entendidas como um aspecto das práticas sociais, que os indivíduos se alinham a valores, crenças e interesses particulares (p. 66). Conforme a autora, a noção de práticas de letramento é “particularmente relevante” para o estudo da identidade na escrita acadêmica, uma vez que devem ser vistas como “as respostas de uma pessoa ou grupo a uma determinada demanda da vida que de alguma forma envolve a linguagem” (p. 67). Os estudantes universitários são pessoas que enfrentam o desafio de construir um novo aspecto de sua identidade assumindo-se como membros da comunidade acadêmica. Para isso, precisam lidar com valores que eventualmente entrarão em conflito com outros aspectos de sua identidade. Assim como a identidade, também o letramento será uma construção contínua e não algo dado de uma vez por todas.

O envolvimento contínuo e crescente do aluno com a leitura e a produção dos gêneros mais valorizados na universidade, ou seja, a sua inserção nas práticas e eventos

---

<sup>4</sup> Tratei mais detalhadamente das três abordagens à leitura e escrita no ensino superior em trabalhos anteriores como, por exemplo, Bezerra (2012).

de letramento que cercam o discurso acadêmico, será um fator decisivo para a construção da sua identidade como participante legítimo e legitimado do ambiente acadêmico. A participação do aluno, do ponto de vista da relação entre identidade e diferença a que se referem Woodward, Silva e Hall (2012), será sensivelmente marcada por oposição à participação do professor ou pesquisador, este visto como aquele que “sabe” e o aluno, como aquele que “está aprendendo”. Em ambos os casos, a identidade será um fator crucial para a compreensão da escrita acadêmica, uma vez que também esta, como qualquer outra forma de escrita, realiza-se em profunda imbricação com o contexto social (IVANIČ, 1998).

#### 4 INTERTEXTUALIDADE E PLÁGIO NA ESCRITA ACADÊMICA

Ainda seguindo a perspectiva de Ivanič (1998), destaco a relação entre intertextualidade e plágio como uma questão crucial na escrita acadêmica em geral e particularmente na escrita de estudantes no ensino superior. Trata-se de uma questão que, ademais, apresenta fortes implicações para uma discussão sobre a identidade do estudante como escritor no ambiente acadêmico ou, como quer a autora, fazendo uma leitura crítica do conceito popularizado por Swales (1990), em uma comunidade discursiva acadêmica.

Levando-se em conta o que diz Porter (*apud* Ivanič, 1998) sobre a intertextualidade, é possível compreendê-la como um aspecto central do processo pelo qual o estudante procura se apropriar dos discursos da comunidade acadêmica. Dessa forma, os estudantes estão “reproduzindo outros textos no seu próprio texto na tentativa de escrever algo aceitável para a comunidade” (IVANIČ, 1998, p. 84). Trata-se em última instância de uma caminhada empreendida pelo estudante em busca de uma “voz pessoal” na escrita acadêmica. A questão crucial para os estudantes diz respeito à manutenção das fronteiras entre o que a academia considera como intertextualidade, isto é, o uso adequado dos textos de terceiros, documentado através da citação e correspondente referenciação bibliográfica, e o plágio, visto como a apropriação dos textos alheios sem conceder aos autores os devidos créditos conforme determina a ética do discurso acadêmico.

Outra forma de tratar a questão tem a ver com a relação entre imitação e modelagem da identidade. Para autores como Brooke (*apud* Ivanič, 1998), discutindo o letramento literário e não o acadêmico, o estudante ou o escritor em geral aprende a escrever não pela imitação de textos ou processos, mas pela imitação de outro escritor. De acordo com o autor, mais do que imitar formas, estilos e processos, o estudante imitaria as pessoas, personalidades e identidades que os produzem. A imitação se traduz em modelagem na medida em que o estudante adapta a identidade do outro escritor de uma maneira particularmente sua. O ensino da escrita poderia, então, ser considerado bem sucedido quando

efetivamente modela uma identidade que os estudantes possam aceitar [...] quando parte de sua identidade se torna uma identidade de escritor, quando percebem que ser escritor de uma determinada maneira é um modo válido e interessante de agir no mundo” (BROOKE *apud* IVANIČ, 1998, p. 85).

A construção discursiva da identidade do estudante via escrita acadêmica, portanto, implica não só aprender a usar a escrita criativamente, mas também a utilizar os discursos de outros de maneira própria e também criativa. Na ótica de Ivanič (1998), a noção de intertextualidade contribui para uma teoria da identidade do escritor por destacar que essa identidade, por um lado, não é nova nem individual, e sim constituída pelos discursos que adota; por outro lado, é parcialmente determinada pelo modo particular como o escritor combina ou lança mão dos discursos de outros. Nessa perspectiva, a fronteira entre intertextualidade e plágio se mostrará tênue, embora a academia não só admita, mas valorize e até exija a primeira e rejeite decididamente o segundo.

## 5 LETRAMENTOS, ESTUDOS DE GÊNEROS E O ARTIGO CIENTÍFICO

Diálogos entre os estudos de letramentos acadêmicos e as teorias de gêneros não apenas são possíveis como têm acontecido em alguma medida, como mostram, por exemplo, o uso que Ivanič (1998) faz do conceito de comunidade discursiva proposto por Swales (1990) e trabalhos conjuntos como Russell *et al.* (2009), para quem “o conceito de gêneros está implícito em cada um dos modelos propostos para abordar a escrita dos estudantes no ensino superior” (p. 252). Particularmente, considero o conceito de gêneros mais produtivo para entender conceitos como práticas e eventos de letramento do que a noção geral e um tanto abstrata de “textos” que é comumente utilizada nos Novos Estudos de Letramento<sup>5</sup>.

A concepção de gêneros aqui adotada consiste em uma combinação de aportes da abordagem do Inglês para Fins Específicos, conhecida no Brasil (um tanto inadequadamente) como “Sociorretórica”, com aportes da abordagem dos Estudos Retóricos de Gêneros, mais conhecida como “Nova Retórica” ou “Escola Americana”. Na primeira perspectiva, concordo com Swales (1990) em conceber os gêneros como “classes de eventos comunicativos” caracterizados por propósitos comunicativos em comum, entre outros aspectos. De acordo com o autor, são esses propósitos comunicativos que efetivamente dão origem a textos concretos socialmente reconhecidos como ligados por traços prototípicos capazes de caracterizá-los como pertencentes ao gênero em questão.

O conceito swalesiano já aponta para um diálogo com os Estudos Retóricos de Gêneros conforme representados por Bazerman (2005, p. 31), para quem o gênero se identifica antes de tudo como um “fenômeno de reconhecimento psicossocial”, e não como um conjunto de características estruturais ou traços formais. Embora reconheça a importância da forma, inclusive como a primeira e mais imediata pista para o reconhecimento do gênero, aqui o encaro como forma de ação social tipificada e recorrente na linha de Miller (2012) e como “formas de vida” e “enquadres para a ação social” no sentido de Bazerman (1997).

---

<sup>5</sup> Acredito ser possível demonstrar que em muitas ocasiões, nos trabalhos dos autores filiados a essa abordagem, o termo *texto* pode ser substituído por *gênero* com proveito e sem qualquer prejuízo para a teoria.

Sob essa concepção, o artigo científico tal como produzido pelos estudantes de alguma forma se alinha com a categoria prototípica do gênero nos moldes como é concebido na academia, mais particularmente na área de Letras/Linguística, no caso deste estudo. Além disso, os textos efetivamente produzidos como pertencentes ao gênero resultam da ação social dos estudantes no processo da construção discursiva de sua identidade como escritores na comunidade discursiva acadêmica. A noção, ainda que precariamente adquirida<sup>6</sup>, sobre o que seja o gênero artigo científico o configura como um poderoso enquadre para a ação social dos estudantes em sua tentativa de construir uma identidade no ambiente acadêmico.

## 6 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ALUNO COMO ESCRITOR: O ARTIGO CIENTÍFICO

Neste tópico, inicialmente apresento de forma sumária os procedimentos metodológicos que foram adotados, indicando sua origem e escopo, ao lado da definição do *corpus* a ser analisado. Em seguida, apresento a análise e a correspondente discussão dos resultados alcançados.

### 6.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Utilizando contribuições de diferentes procedências teóricas, Castelló *et al.* (2011) propõem uma metodologia para analisar a “voz do autor” na escrita acadêmica que envolve três aspectos: o posicionamento, a intertextualidade e a organização da informação. A intenção dos autores é que os procedimentos metodológicos propostos funcionem como um “sistema de análise de textos escritos que seja útil tanto para o estudo de textos em construção (sucessivos rascunhos) como para o estudo de textos finais” (p. 111).

Para os fins deste estudo, conquanto reconheça a relevância das três categorias propostas, aplicarei, seguindo a definição dada pelos autores, apenas o critério da intertextualidade, considerando que se trata de um recurso não só inevitável, uma vez que todo texto se relaciona com outros textos, como requerido como condição *sine qua* para a constituição do artigo científico, visto que este encontra seu lugar na academia enquanto se constitui no diálogo com outros trabalhos científicos.

Na tentativa de tratar a intertextualidade de forma abrangente, a proposta de Castelló *et al.* (2011) abrange um contínuo que busca dar conta da referência a outros textos em dois polos que seguem da referência mais explícita à menos explícita, considerando que a intertextualidade não se limita a textos efetivamente lidos e citados. Assim, serão observados os seguintes aspectos, como propostos pelos autores (p. 113):

- Citação direta.
- Citação indireta. Implica parafrasear e comentar uma determinada citação.

---

<sup>6</sup> De fato, para Bartholomae (1985), os estudantes terão que assumir a prática de letramento representada pelo artigo “mesmo antes de saberem o que estão fazendo”.

- Menção a uma pessoa, documento ou enunciado. Exige explicar com as próprias palavras o que uma determinada fonte expressa, sem emitir juízo de valor.
- Comentário avaliativo sobre um enunciado, texto ou outras vozes invocadas.
- Uso de frases ou termos associados a pessoas, grupos de pessoas ou documentos.
- Uso da linguagem característica de determinadas formas de comunicar, discutir com outros, ou de tipologias de documentos: gêneros, vocabulário, padrões de expressão.

Para a análise reportada neste estudo, selecionei cinco artigos científicos produzidos por alunos do 5º período de um curso de Licenciatura em Letras, como trabalho final da disciplina Linguística II, na versão final apresentada após uma primeira correção pelo professor. Esses trabalhos foram resultado de um processo desenvolvido ao longo do semestre letivo em que o professor, no caso, este pesquisador, com o apoio de uma aluna mais experiente que atuava como monitora, procurava desenvolver nos alunos a consciência sobre a necessidade, os desafios e as dificuldades dos letramentos acadêmicos como forma de construção da identidade no interior de uma comunidade acadêmica. As temáticas dos artigos foram determinadas pelos próprios alunos, mas em geral envolveram a discussão de dados textuais à luz das teorias de gêneros ou de perspectivas de análise do discurso.

Para este estudo, concentrei a análise apenas na introdução e no primeiro tópico de cada artigo, considerados como suficientes para se perceber as estratégias empregadas pelos estudantes no diálogo com os textos/discursos de outros. Os subsídios necessários para se compreender o processo de construção da identidade do aluno através da escrita serão, pois, buscados na maneira como a intertextualidade se manifesta nas referidas partes do artigo.

Portanto, minha opção foi investigar esse aspecto da construção discursiva da identidade com base numa análise textual, o que não significa ignorar que globalmente o processo é bem mais complexo e de forma alguma poderia ser inteiramente elucidado apenas com um foco na superfície textual. Considero, entretanto, que o texto, se não é condição suficiente, é condição necessária para a compreensão do meu objeto de estudo.

## 6.2 LETRAMENTO ACADÊMICO E IDENTIDADE: O QUE REVELAM OS DADOS

O exame atento dos trabalhos dos alunos mostra que estes adquiriram uma consciência<sup>7</sup> bastante explícita das peculiaridades textual-discursivas do gênero que se propõem a produzir, considerando-se o elevado índice de utilização de outros textos científicos em seus próprios textos. Os estudantes percebem que o artigo científico, na comunidade acadêmica, é um gênero que emerge do e para o diálogo entre pesquisadores. Assim, incorporam a intertextualidade como um traço constitutivo do artigo por meio de citações e alusões de diferentes tipos, inclusive aquelas que eventualmente não serão sancionadas pela comunidade por serem identificadas como plágio, por não explicitarem suas fontes.

---

<sup>7</sup> Sobre a consciência crítica dos gêneros (bem como o seu ensino), ver Devitt (2004, 2009).

Inicialmente, salta aos olhos a elevada incidência de citações diretas, presentes em todos os artigos tanto na introdução como no tópico inicial, em geral partes dedicadas a explicitar e a iniciar a discussão da base teórica do trabalho. Quantitativamente, as citações diretas representam 38% das ocorrências das categorias de intertextualidade analisadas, diferentemente das citações indiretas, por exemplo, que ocorrem em 6% das vezes em que detectamos a intertextualidade no *corpus* (cf. Gráfico 1). Embora não seja usada de uma forma única em todos os trabalhos, a citação direta aparece sempre associada a outra forma de intertextualidade, particularmente a comentários avaliativos com indicação da fonte, a qual é inferida da própria citação direta, ou a trechos que o leitor experiente reconhece como de terceiros mas que não trazem essa indicação. O primeiro caso é representado pelo Exemplo 1.

**Exemplo 1: Citação direta seguida de comentário avaliativo**

[AC2]<sup>8</sup> Conforme Aquino e Souza (2008, p. 33) “os gêneros textuais são tidos como ações sócio-históricas e culturais, uma vez que são práticas sociais [...]” Percebe-se que os gêneros contribuem para o desenvolvimento de diversas ações na sociedade, por meio deles as comunidades comunicativas interagem e realizam seus objetivos.

Com essa estratégia, o estudante utiliza as palavras textualmente citadas de terceiros como apoio para o seu próprio comentário, que por outro lado não é independente, visto que continua seguindo muito de perto o conteúdo do texto consultado. Apesar disso, me parece que aqui o estudante-escritor investe mais claramente na construção do seu próprio discurso uma vez que se sente respaldado pela autoridade citada. Essa relação entre o discurso do outro, citado diretamente, e o comentário do aluno, se faz de uma forma diferente no Exemplo 2, em que um longo trecho introdutório, não identificado como citação, precede a citação direta que acontece apenas dois parágrafos abaixo.

**Exemplo 2: Citação direta precedida de trecho sem indicação da fonte**

[AC3] A linguagem é uma forma de comunicação organizada pelos gêneros textuais, que orienta a conduta das pessoas na maneira como elas vão se relacionar com as outras. Gênero é mais do que uma maneira como as pessoas se comunicam, é também um jeito de olhar e compreender a realidade. Eles existem em grande quantidade. Como práticas sociocomunicativas, são dinâmicos e sofrem variação na sua construção. Alguns deles são: cartas, piadas jornal, entre outros.

[Parágrafo omitido]

Todo gênero tem seu suporte, eles variam, pode ser um livro, um jornal, um outdoor que é o que especificaremos, mas adiante. Ele é de grande importância para que o gênero circule na sociedade. Conforme Marcuschi, “pode-se dizer que o suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto”(2003, p.23).

Portanto, embora se possa reconhecer nos trechos anteriores o discurso do autor que finalmente vem a ser citado, esse conteúdo não é associado a ele pelo aluno-escritor. A recuperação dessa pertença e, conseqüentemente, da forma inadequada como o estudante se apropria do texto do autor, fica a cargo do leitor e do seu conhecimento

---

<sup>8</sup> Referirei os cinco artigos científicos que compõem o *corpus* como AC1, AC2, AC3, AC4 e AC5.

de textos anteriores ao do aluno. O *corpus* apresenta diversas ocorrências dessas combinações, em que o trecho não citado ou o comentário avaliativo tanto podem preceder como suceder a citação direta.

De particular relevância para esta análise, rivalizando em ocorrências com a citação direta, destaquem-se os numerosos recortes de textos ilustrados pelo Exemplo 2, que evocam e até reproduzem o discurso alheio sem citá-lo conforme as normas estabelecidas pela academia. Esses recortes, identificados no Gráfico 1 como “trechos sem indicação da fonte”, totalizam 32% das ocorrências no *corpus*. Essa categoria ilustra vividamente a dificuldade que o aluno ainda enfrenta no processo de constituição de sua identidade como escritor no ambiente acadêmico.

Casos de citação indireta foram identificados em apenas dois dos cinco artigos analisados. Nesses casos, o estudante apenas se refere ao nome do autor e à data da publicação e em seguida parafraseia a parte do conteúdo que lhe interessa trazer para o artigo, como se pode verificar a seguir.

### Exemplo 3: Citação indireta

[AC4] A partir de um breve estudo sobre análise do discurso, através do estudo desenvolvido por Brandão (2002), aonde vimos que o processo de interação verbal passa a construir uma realidade fundamental da língua, conseguimos perceber elementos usados na construção de textos publicitários para envolver e persuadir o consumidor, seja de uma forma original ou repetindo esquemas estereotipados com menos grau de originalidade Citelli (1998).

Um problema na construção do texto é que, apesar de evocar dois autores no curto espaço de cinco linhas, o aluno não deixa claro quais partes da citação se referem a cada um deles. Mais uma vez, a recuperação dessa informação fica por conta dos conhecimentos anteriores do leitor acerca do tema e dos próprios autores. Falta ao aluno a habilidade para marcar com clareza o pensamento de cada autor e discuti-lo de forma pertinente para o seu trabalho. Em outras ocorrências, no entanto, a paráfrase resumidora do pensamento do autor é bem caracterizada pelo aluno, como se vê no Exemplo 4. Nessa ocorrência, o aluno expõe consistentemente o pensamento do autor, assumindo como sua a tarefa de descrever com as próprias palavras o conteúdo evocado.

### Exemplo 4: Citação indireta

[AC1] No discurso político segue sempre um padrão estratégico que segundo Citelli (2004) são três pontos de fundamental importância: divulgação, adesão e justificativas/explicação. Na divulgação o candidato irá fazer uma breve apresentação [...] A adesão se encarrega em garantir que o que foi anunciado tenha uma repercussão positiva [...] A justificativa/explicação será o que irá garantir a adesão no discurso [...]

Um dos aspectos da intertextualidade apontados por Castelló *et al.* (2011) que me pareceram mais difíceis de identificar, ou melhor, de verificar sua existência, foi a “menção a uma pessoa, documento ou enunciado” com a exigência de “explicar com as próprias palavras o que uma determinada fonte expressa, sem emitir juízo de valor”. Admitindo-se a coerência dessa proposta, teríamos algo como uma paráfrase “neutra”, o

que dificilmente se pode verificar na linguagem em uso. O Gráfico 1 registra 5% dessas ocorrências, o que foi possível apenas incluindo na categoria listas enumerativas de autores evocados pelo estudante como base teórica, como no Exemplo 5, mas nesses casos falta “explicar com as próprias palavras”. Uma ocorrência mais próxima do que propõem os autores me pareceu ser representada pelo Exemplo 6, mas ainda assim não é possível afirmar que o comentário do aluno não emite “juízo de valor”. O próprio ato de citar, a escolha de quem, de qual trabalho e de que parte citar já indica um posicionamento e portanto um juízo de valor.

**Exemplo 5: Menção “neutra” como lista enumerativa da base teórica**

[AC4] Para produzir o presente artigo, foram utilizados como referencial teórico Citelli (1998), Chalhub (1987), Brandão (2002), Ilari; Geraldi (2004) e Martelotta (2011).

**Exemplo 6: Menção “neutra” usando “as próprias palavras”**

[AC5] Uma das características dos gêneros digitais é a de integrar imagem ao texto, ou seja, a imagem complementa o sentido do texto, de modo que ambos mantêm relações muito próximas (DIONÍSIO, 2005).

Finalmente, vejamos o caso da última categoria proposta por Castelló *et al.* (2011), que se refere ao uso pelo aluno-escritor de “linguagem característica de determinadas formas de comunicar, discutir com outros, ou de tipologias de documentos: gêneros, vocabulário, padrões de expressão”. As ocorrências foram praticamente nulas no *corpus* e a identificação da estratégia, um tanto precária e sujeita a revisão. Apenas um exemplo me pareceu inequívoco.

**Exemplo 7: Uso de linguagem característica/padrão típico do gênero artigo científico**

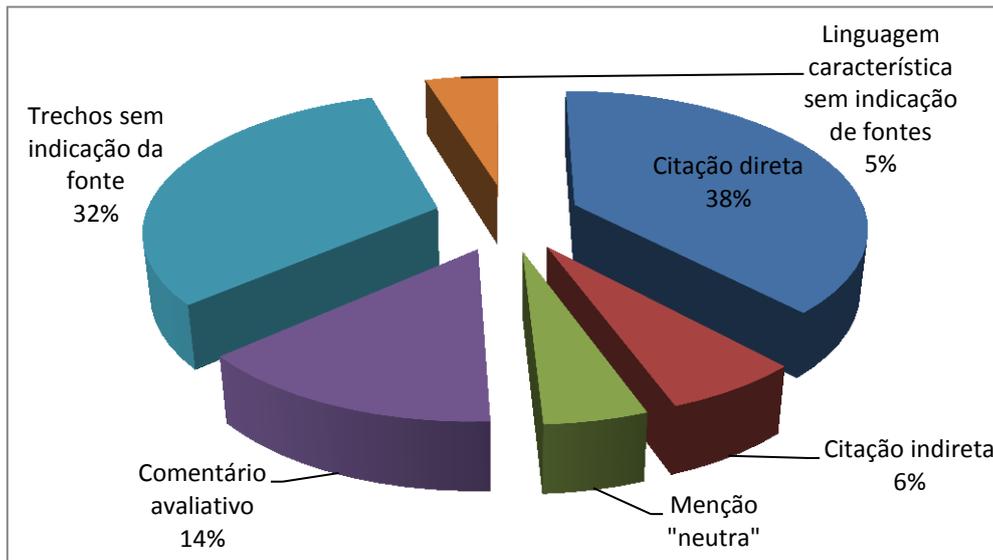
[AC5] Apesar de existir muitas pesquisas sobre gêneros ainda são poucas as análises que contemplam os propósitos comunicativos presentes neles, especialmente quando se refere a gêneros compartilhados em *sites* que promovem a interação entre as pessoas, como é o caso do Facebook.

Nesse trecho, o aluno-escritor executa um movimento retórico típico para a introdução do gênero artigo científico, conforme o modelo CARS proposto por Swales (1990)<sup>9</sup>. O estudante cria um espaço retórico para sua pesquisa, pela estratégia de indicar uma lacuna no conhecimento construído na área disciplinar. Trata-se de um movimento bastante sofisticado e que não teve similares no restante do *corpus*. Nesse caso, talvez seja significativo ressaltar que o aluno em questão, no momento da produção desse artigo para uma disciplina, também realizava pesquisa como bolsista de Iniciação Científica, o que lhe conferia maior intimidade com o gênero artigo científico em relação aos seus colegas.

---

<sup>9</sup> O modelo CARS, composto por três movimentos retóricos (*moves*) foi utilizado por Swales (1990) para analisar introduções de artigos de pesquisa do ponto de vista da organização das informações. Segundo o teórico, no segundo movimento, uma estratégia comumente empregada pelos autores do artigo é indicar uma lacuna na área disciplinar. Para análises de gêneros acadêmicos baseadas no modelo CARS, ver, por exemplo, Bezerra (2001, 2006).

**Gráfico 1: Intertextualidade como marca de construção da identidade**



Fonte: Elaboração do autor

Considerando o *corpus* no todo, observamos ainda que a intertextualidade é um fenômeno menos complexo na introdução do artigo do que no seu tópico inicial, provavelmente porque a introdução se dedica a apresentar o trabalho ao leitor, enquanto o primeiro tópico já se concentra especificamente na fundamentação teórica e, assim, mostra um esforço maior no sentido de travar um diálogo com os respectivos autores e trazê-los para dentro do texto que se está produzindo. Por isso, a ocorrência de intertextualidade, na forma da citação direta e indireta ou de alusões diversas a obras e a autores, é bem mais intensa nesse tópico teórico.

Nos exemplos discutidos, a intertextualidade aparece como uma das evidências de como o estudante, ao lidar com a produção do artigo científico, se situa no processo de letramento acadêmico e, dessa forma, de que maneira constrói academicamente a sua identidade no ambiente da universidade.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, procurei refletir sobre a maneira como a identidade, vista como fenômeno plural e dinâmico, numa perspectiva não essencialista, encontra no discurso um dos aspectos determinantes de sua constituição. A vinculação entre identidade e discurso, por sua vez, faz com que aquela se configure como uma questão pertinente também ao campo dos letramentos. Considerando que a constituição dos letramentos no ambiente acadêmico requer o trato com uma modalidade específica de escrita, esta acaba assumindo uma posição de evidente centralidade na construção discursiva da identidade. A construção discursiva da identidade no ambiente acadêmico se dá fundamentalmente pela escrita, e esta se constitui ainda no diálogo de um escritor com outros escritores. Daí a relevância da categoria de intertextualidade para o exame das estratégias de que os escritores se utilizam para firmar suas posições em meio à comunidade acadêmica.

Para o estudante, o processo de construção de uma identidade acadêmica se apresenta como algo mais complexo, pois se trata de adquirir familiaridade com discursos próprios do ambiente ou, nas palavras de Bartholomae (1985), de “inventar a universidade” para cada ocasião de letramento. Uma das maneiras socialmente mais valorizadas de construir uma identidade no meio acadêmico, ou de inventar a universidade, é através da produção do artigo científico, provavelmente o gênero de maior prestígio na maioria das áreas disciplinares.

Assim, numa confluência de noções teóricas como identidade, linguagem/discurso, letramentos, escrita acadêmica e gêneros, procurei, através do uso da categoria de intertextualidade, examinar como os estudantes constroem sua identidade como escritores em uma comunidade acadêmica. Os resultados mostram que os estudantes valorizam significativamente o diálogo com autores reconhecidos na área disciplinar, de cujos discursos se apropriam ou com os quais procuram se identificar principalmente por meio de estratégias como a citação direta e o uso referenciado ou não de extratos dos textos desses autores.

A forte dependência dos estudantes em relação ao discurso dos autores, que acaba ocupando a maior parte do espaço textual na produção do artigo, ao que tudo indica sinaliza a fase inicial da constituição de uma identidade ou de uma “voz” propriamente sua no campo acadêmico, que deverá se afirmar gradualmente à medida que forem cada vez mais expostos à leitura e à produção do gênero. Nesse estágio inicial, a dependência inclusive manifesta como plágio algumas vezes parece quase inevitável.

Finalmente, deve-se ressaltar que, a despeito da produtividade e da relevância da categoria de intertextualidade, adotada para este estudo, outros aspectos podem e devem ser observados no estudo da identidade do aluno-escritor na relação com os letramentos acadêmicos, inclusive aqueles sugeridos no modelo proposto por Castelló *et al.* (2011): o posicionamento e a organização das informações. O emprego dessas e de outras categorias de análise certamente contribuirão, em pesquisas futuras, para uma compreensão mais profunda do fenômeno aqui focado.

## REFERÊNCIAS

- BARTHOLOMAE, D. Inventing the university. In: ROSE, M. (Ed.). *When a writer can't write: studies in writer's block and others composing process problems*. New York: Guilford Press, 1985. p. 273-285.
- BARTON, D. *Literacy: an introduction to the ecology of written communication*. Oxford: Blackwell, 1994.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. *Local literacies*. London: Routledge, 1998.
- BAZERMAN, C. The life of genre, the life in the classroom. In: BISHOP, W.; OSTROM, H. (Ed.). *Genre writing: issues, arguments, alternatives*. Portsmouth: Boynton-Cook Publishers/Heinemann, 1997. p. 19-26.
- \_\_\_\_\_. Atos de fala, gêneros textuais e sistemas de atividades: como os textos organizam atividades e pessoas. In: BAZERMAN, C.. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005. p. 19-46.
- \_\_\_\_\_. The diversity we become: education and agency in writing unique selves within evolving communities. *Revista Triângulo*, Uberaba/MG, v. 2, n. 1, p. 13-29, jan/jun. 2009.

BEZERRA, B. G. *A distribuição das informações em resenhas acadêmicas*. 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

\_\_\_\_\_. *Gêneros introdutórios em livros acadêmicos*. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

\_\_\_\_\_. Letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-258, out./dez. 2012.

CASTELLÓ, M.; CORCELLES, M.; ÑESTA, A.; BAÑALES, G. VEGA, N. La voz del autor en la escritura académica: una propuesta para su análisis. *Revista Signos*, v. 44, n. 76, p. 105-117, 2011.

CAVALCANTE, M. M.; CUSTÓDIO FILHO, V. Revisitando o estatuto do texto. *Revista do GELNE*, Teresina, v.12, n.2, p. 56-71, 2010.

DEVITT, A. J. *Writing genres*. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2004.

\_\_\_\_\_. Teaching critical genre awareness. In: Bazerman, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (Eds.). *Genre in a changing world*. Fort Collins/West Lafayette: The WAC Clearinghouse/Parlor Press, 2009. p. 337-351.

HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T. (Org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012. p. 103-133.

HAMILTON, M. Expanding the new literacy studies. In: BARTON, D.; HAMILTON, M.; IVANIC, R. (Eds.), *Situated literacies: Reading and writing in context*. New York: Routledge, 2000. p. 16-34.

HOFFNAGEL, J. C. A narrativa como lugar da expressão de identidade social. In: HOFFNAGEL, J. C. *Temas em antropologia e linguística*. Recife: Bagaço, 2010. p. 63-79.

IVANIČ, R. *Writing and identity: the discursual construction of identity in academic writing*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1998.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998.

\_\_\_\_\_. The “academic literacies” model: theory and applications. *Theory Into Practice*, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/English/22i.pdf>> Acesso em: 26 ago. 2010.

MILLER, C. R. Gênero como ação social. In: MILLER, C. R. *Gênero textual, agência e tecnologia*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 21-41.

MOITA LOPES, L. P. *Identidades fragmentadas: A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

RUSSELL, D. R.; LEA, M.; PARKER, J.; STREET, B.; DONAHUE, T. Exploring notions of genre in “academic literacies” and “Writing Across the Curriculum”: approaches across countries and contexts. In: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (Eds.). *Genre in a changing world*. Fort Collins: The WAC Clearinghouse/West Lafayette: Parlor Press, 2009. p. 395-423.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012. p. 73-102.

STREET, B. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

SWALES, J. M. *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

WOODWARD, K. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2012. p. 7-72.

**Recebido em: 08/06/14. Aprovado em: 26/11/14.**

**Title:** *Academic literacy and identity construction: the production of research article by graduation students*

**Author:** *Benedito Bezerra*

**Abstract:** *In their career at college graduation, students seek to construct an identity in academic settings, which involves engaging in specific literacy practices and literacy events. Literacy events in academic settings include the production of prestigious genres such as the research article. In this paper, we analyze, under the light of Cultural Studies,*

*New Literacy Studies, and Rhetorical Genre Studies, the production of scientific articles by undergraduates in Language as a part of the process of students' integration in literacy practices and literacy events in academy. We analyzed five articles written by students, focusing on aspects of intertextuality, taken as evidence of attempts at building the literate identity of students in academic settings through the production of the research article in dialogue with already recognized writers. Results indicate that students seek to identify their production with authors through strategies such as direct quoting and other forms of use of their texts.*

**Keywords:** *Academic literacy. Identity. Genre. Research article. Intertextuality.*

**Título:** *Letramientos académicos y construcción de la identidad: la producción de artículo científico por alumnos de graduación*

**Autor:** *Benedito Bezerra*

**Resumen:** *En su trayectoria en la graduación universitaria, estudiantes procuran construir una identidad en el ambiente académico, lo que implica involucrarse con prácticas y eventos de letramiento específicos. Los eventos de letramiento en el ambiente académico incluyen la producción de géneros de prestigio, como el artículo científico. En este trabajo analizamos, bajo la luz de los Estudios Culturales, Nuevos Estudios de Letramiento y Estudios Retóricos de Géneros, la producción de artículos científicos por estudiantes de graduación en Letras como parte del proceso de inserción de los estudiantes en prácticas y eventos de letramiento en la academia. En el estudio focalizamos, en cinco artículos producidos por alumnos, aspectos de la intertextualidad, tomados como evidencia del proceso de construcción de la identidad letrada de los alumnos en el ambiente académico, a través de la producción del género en diálogo con escritores reconocidos en el campo. Los resultados indican que los estudiantes procuran identificarse con los autores por medio de estrategias, como la citación directa y otras formas de uso de sus textos.*

**Palabras-clave:** *Letramientos académicos. Identidad. Género textual. Artículo científico. Intertextualidade.*